

DOXA

Revista Brasileira de Psicologia da Educação
Brazilian Journal of Educational Psychology



¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília – Distrito Federal (DF) – Brasil. Terapeuta Ocupacional. Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento Escolar.

² Universidade de Brasília (UnB), Brasília – Distrito Federal (DF) – Brasil. Psicóloga, Professora Associada do Departamento de Psicologia Clínica/Instituto de Psicologia.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), Seropédica – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Psicóloga, Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Educação.

O USO DE TELAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A RELAÇÃO COM A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

EL USO DE PANTALLAS DIGITALES EN LA PRIMERA INFANCIA Y SU RELACIÓN CON LA COMUNICACIÓN Y LA INTERACCIÓN: REVISIÓN DE LA LITERATURA

THE USE OF DIGITAL SCREENS IN EARLY CHILDHOOD AND THE RELATIONSHIP WITH COMMUNICATION AND INTERACTION: LITERATURE REVIEW

Tâmara Araújo Rocha NUNES ¹

tamaraaraaujo144@gmail.com



Gabriela Sousa de Melo MIETTO ²



Valéria Marques de OLIVEIRA ³



valeriamarques@ufrj.br

Como referenciar este artigo:

Nunes, T. A. R., Mietto, G. S. M., & Oliveira, V. M. (2025). O uso de telas digitais na primeira infância e a relação com a comunicação e interação: revisão de literatura. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, 26(00), e025010. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v26i00.20099

Submetido em: 15/03/2025

Revisões requeridas em: 20/04/2025

Aprovado em: 08/05/2025

Publicado em: 29/08/2025

RESUMO: A interação familiar e a comunicação entre pais e crianças são aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil. O uso de telas digitais tornou-se comum e presente nas atividades cotidianas dos pais e das crianças. Este estudo apresenta uma revisão de literatura sobre a associação entre o tempo de tela e os impactos na interação social e na linguagem no desenvolvimento infantil. Os artigos foram selecionados nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES – MEC e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2012 e 2021. A amostra foi composta por 10 artigos. A literatura retrata impactos negativos no desenvolvimento da linguagem, interação social reduzida e uso das telas de forma passiva. É necessária a moderação dos responsáveis para minimizar o excesso de tempo em tela. Reforça-se a necessidade de mais estudos englobando crianças nascidas no período pandêmico, que podem ter sido afetadas pelas consequências do isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de tela. Intereração social. Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem. Desenvolvimento infantil.

RESUMEN: La interacción familiar y la comunicación entre padres e hijos son aspectos fundamentales para el desarrollo infantil. El uso de pantallas digitales se ha vuelto común y presente en las actividades cotidianas tanto de los padres como de los niños. Este estudio presenta una revisión de la literatura sobre la asociación entre el tiempo frente a la pantalla y sus impactos en la interacción social y el desarrollo del lenguaje en los niños. Los artículos fueron seleccionados de las bases de datos del Portal de Periódicos de CAPES – MEC y de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), cubriendo el período de 2012 a 2021. La muestra constó de 10 artículos. La literatura destaca los impactos negativos en el desarrollo del lenguaje, la reducción de la interacción social y el uso pasivo de las pantallas. Es necesario que los cuidadores moderen el tiempo frente a la pantalla para minimizar la exposición excesiva. También se refuerza la necesidad de realizar más estudios que incluyan a niños nacidos durante el período de la pandemia, quienes pueden haber sido afectados por las consecuencias del aislamiento social.

PALABRAS CLAVE: Tiempo frente a la pantalla. Interacción social. Trastornos del desarrollo del lenguaje. Desarrollo infantil.

ABSTRACT: Family interaction and communication between parents and children are fundamental aspects of child development. The use of digital screens has become common and present in the daily activities of both parents and children. This study presents a literature review on the association between screen time and its impacts on social interaction and language development in children. Articles were selected from the databases of the CAPES-MEC Journal Portal and the Virtual Health Library (BVS), covering the period from 2012 to 2021. The sample consisted of 10 articles. The literature highlights the negative impacts on language development, reduced social interaction, and the passive use of screens. It is necessary for caregivers to moderate screen time to minimize excessive exposure. There is also a reinforced need for further studies involving children born during the pandemic period, who may have been affected by the consequences of social isolation.

KEYWORDS: Screen Time. Social Interaction. Language Development Disorders. Child Development.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

A importância da interação social para o desenvolvimento da criança é tida como um consenso e, na infância contemporânea, não há como não considerar a implicação do uso de telas pelas crianças e a mediação dos adultos sobre seus usos para o desenvolvimento infantil (Nunes et al., 2024). Interagir demanda ações bidirecionais e recíprocas, podendo ser expressas por meio dos relacionamentos entre mãe, pai e/ou cuidador com a criança. O processo de interação entre pais e crianças também está atrelado às condições econômicas favoráveis e à superestimulação por meio do uso da tecnologia e das telas digitais, como celular, tablet e televisão (Piccinini et al., 2001; Assemany, 2016).

Essa exposição precoce às telas digitais justifica-se pelo fato de esses recursos serem tidos como auxílio para diversas funções, desde ocupar o tempo dos filhos enquanto os pais realizam demais afazeres, até evitar possíveis situações estressantes por parte dos familiares, ou mesmo serem utilizados como mediadores de aprendizagem. Reforça-se que o desenvolvimento da criança se baseia na interação com a família, com outras crianças e na exploração do ambiente, possibilitando a curiosidade espontânea por meio do brincar. A exposição maciça ao estímulo digital pode acarretar danos cognitivos, dificuldades de concentração, bem como interferir nos domínios ocupacionais do sono e da alimentação (Assemany, 2016).

Sendo o uso de telas pela infância cada vez mais observado, a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria é de que, até os 2 anos de idade, a criança não tenha contato com telas, mesmo que sejam utilizadas como distração passiva. Dos 2 aos 5 anos, a exposição deve limitar-se ao período de uma hora/dia. A interação familiar é a principal fonte de estímulo sensorial tátil, por meio do toque e do aconchego, fatores que colaboram para o desenvolvimento socioemocional e que não são supridos pelas telas digitais (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Quando relacionado ao desenvolvimento da fala e da linguagem, o uso de telas digitais pode contribuir para atrasos e para o desenvolvimento tardio das habilidades de comunicação.

Apesar das orientações pediátricas quanto aos malefícios das telas, o celular, em contextos atuais, tornou-se objeto comum no cotidiano e está presente nas atividades de vida diária dos pais e das crianças, incluindo contextos escolares e de educação precoce. Com a situação da pandêmica de covid-19, a necessidade de isolamento social também contribuiu para que as tecnologias estivessem acessíveis às crianças, preocupação igualmente exposta entre os educadores do ensino infantil (Monteiro & Pereira, 2020). Transcorridos cinco anos desde a vivência pandêmica, estamos diante de um movimento social, nacional e internacional, que busca estabelecer limites no uso das telas pelas crianças, por exemplo, por força de lei. No Brasil, em fevereiro de 2025, foi assinada a Lei n.º 15.100/2025, que proíbe que estudantes da educação básica façam uso de telefones celulares nas escolas, ao passo que o Governo Federal

publica um guia sobre o uso dos dispositivos digitais, visando orientar, com embasamento científico, crianças, adolescentes e familiares sobre os riscos, benefícios e cuidados relacionados ao uso das telas (Brasil, 2025).

Sabe-se que os fatores biopsicossociais contribuem para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil e que, quanto mais acesso houver aos diversos serviços assistenciais que favorecem esse desenvolvimento, mais a potencialidade desses fatores fica evidente (Lima et al., 2016). As habilidades para o brincar, o desenvolvimento motor e o desenvolvimento da linguagem e comunicação, principalmente na primeira infância (0 - 6 anos), necessitam de visibilidade caso ocorram atrasos nos marcos do desenvolvimento, incluindo possíveis sofrimentos psíquicos (Eickmann et al., 2016). Ao considerar o desenvolvimento da comunicação oral em crianças neurotípicas, por exemplo, o convívio com os pares, em ambientes como a escola, é um importante fator para o aprimoramento da linguagem, comunicação e interação, sendo afetado pela necessidade do isolamento social (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Nesse vasto território a ser explorado sobre o uso das telas na infância, este estudo apresenta uma revisão de literatura sobre a associação entre o tempo de tela e os impactos na interação social e na linguagem no desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca da relação entre o tempo de telas digitais por crianças e a associação com o desenvolvimento da linguagem e a interação social. Os artigos foram selecionados nas bases de dados indexadas no Portal de Periódicos da CAPES (MEC), sendo direcionados para as bases de dados “DOAJ Directory of Open Access Journals – Not for CDI Discovery”, “SciELO Brazil”, “Latindex”, “ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources” e “Medline Complete”. Além disso, a pesquisa também foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, com os artigos presentes nas bases de dados “MEDLINE”, “LILACS” e “Index Psicología – Periódicos”.

A seleção dos materiais seguiu critérios referentes ao ano de publicação, com delimitação entre 2012 e 2021, e publicações em inglês, espanhol e português, com o objetivo de compreender melhor esse fenômeno no período pré-pandêmico. Partiu-se da premissa de que, no período total considerado, os dois últimos anos ainda contêm artigos submetidos antes da pandemia. Utilizou-se a combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR” com os descritores, sendo dada maior ênfase à temática do tempo de telas. A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2022, sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “tempo de tela”, “interação social”, “transtornos do desenvolvimento da linguagem”, “desenvolvimento infantil” e “criança”.

A definição da seleção ocorreu primeiramente por título e resumo que correspondessem à temática. Quando os resumos não deixavam claros os aspectos considerados, optou-se pela leitura na íntegra a fim de compreender do que tratava o estudo. Os textos que não atenderam à temática do tempo de tela e não se enquadram nos critérios de inclusão foram descartados da etapa de análise, além de serem excluídos os que estavam duplicados, sendo esses os critérios de exclusão. Optou-se também pela escolha de textos em que estivesse disponibilizado o texto completo, em acesso aberto. Aqueles selecionados foram lidos na íntegra e organizados para compor os resultados da busca. Após as análises, foram selecionados os artigos que contemplavam a temática do estudo e que foram apresentados para análise nos resultados e discussão.

RESULTADOS

Foram encontrados 69 resultados no Portal de Periódicos da CAPES quando relacionados os descritores: “tempo de tela”, “interação social”, “transtornos do desenvolvimento da linguagem”, “desenvolvimento infantil” e “criança”. Já na BVS, foram encontradas 563 produções, totalizando 632 publicações com o somatório dos acervos científicos digitais. Destas, após o refinamento descrito na metodologia, a amostra restringiu-se a 4 artigos pelo Portal de Periódicos da CAPES e 11 resultados pela BVS, totalizando 15 artigos.

Com a definição dos critérios e a seleção dos textos, foram lidas na íntegra 15 publicações completas e disponíveis, sendo esquematizados 10 artigos que contemplaram os objetivos do estudo para melhor visualização na Tabela 1, com os seguintes tópicos: Título, Autores, Idioma, Local/Ano, Tipo de Estudo e Base de Dados.

Tabela 1: Artigos esquematizados

Título	Autor	Idioma	Local / Ano	Tipo	Base de Dados
1. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância	Nobre J. N. P., Santos J. N., Santos L. R., Guedes S. C., Pereira L., Costa J., et al.	Português	Brasil, 2021	Estudo Transversal	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery, SciELO Brazil, Latindex, ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources, Medline Complete
2. Contar o tempo ou fazer com que o tempo conte? A perspectiva dos pais portugueses sobre tempo de tela	Castro T. S., Ponte C.	Português	Lisboa, Portugal, 2019	Estudo Qualitativo de Métodos Mistos	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery

3.	Tempo de tela e estado nutricional de escolares da cidade de Suzano-SP	França E. F., Junior J. P. S., Serra F. T., Martinez J. A. R., Souza C. L., Silva R. T., Miyake G. M., et al.	Português	São Paulo, Brasil, 2019	Estudo transversal	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery Latindex
4.	<i>Screen Use and Mental Health Symptoms in Canadian Children and Youth During the COVID-19 Pandemic</i>	Li X., Vanderloo L. M., Keown-Stoneman C. D. G., Cost K. T., Charach A., Maguire J. L. M., et al.	Inglês	Ontário, Canadá, 2021	Estudo Longitudinal	MEDLINE
5.	<i>Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study</i>	Rocha H. A. L., Correia L. L., Leite Á. J. M., Machado M. M. T., Lindsay A. C., Rocha S. G. M. O., et al.	Português	Brasil, 2021	Estudo Transversal	MEDLINE
6.	<i>Evaluation of problematic screen exposure in preschoolers using a unique tool called "seven-in-seven screen exposure questionnaire": cross-sectional study</i>	Yalçın S. S., Tezol O., Çaylan N., Nergiz M. E., Yıldız D., Çiçek Ş., et al.	Inglês	Turquia, 2021	Estudo transversal	MEDLINE
7.	<i>Prevalence of excessive screen time and its association with developmental delay in children aged <5 years: A population-based cross-sectional study in India</i>	Varadarajan S., Govindarajan Venguidesvarane A., Ramaswamy K. N., Rajamohan M., Krupa M., Winfred Christadoss S. B.	Inglês	Índia, 2021	Estudo Transversal	MEDLINE
8.	<i>Exposure to screens and children's language development in the EDEN mother-child cohort</i>	Martinot P., Bernard J. Y., Peyre H., Agostini M., Forhan A., Charles M. A., et al.	Inglês	França, 2021	Estudo de Coorte	MEDLINE
9.	<i>Screen media exposure in the first 2 years of life and preschool cognitive development: a longitudinal study.</i>	Supanitayanon S., Trairatvorakul P., Chonchaiya W.	Inglês	Tailândia, 2020	Estudo Longitudinal	MEDLINE

10.	<i>Mobile Media Device Use is Associated with Expressive Language Delay in 18-Month-Old Children.</i>	Van den Heuvel M., Ma J., Borkhoff C. M., Koroshegyi C., Dai D. W. H., Parkin P. C., Maguire J. L., Birken C. S.; TARGet Kids! Collaboration.	Inglês	Canadá, 2019	Estudo Transversal	MEDLINE
-----	---	---	--------	--------------	--------------------	---------

Fonte: elaboração das autoras.

DISCUSSÃO

Como forma de apresentação da discussão, optou-se por abordar o tempo de tela frente às temáticas que emergiram dos resultados, como a associação com a interação social e a relação com os transtornos do desenvolvimento da linguagem, ambos relacionados ao desenvolvimento infantil.

O tempo de tela e a associação com a interação social

A associação entre o tempo de tela utilizado por crianças de 24 a 42 meses de vida foi alvo do estudo transversal apontado por Nobre et al. (2021), considerando essa fase etária como um importante período para o desenvolvimento infantil. Os resultados da pesquisa apontaram a dificuldade familiar em seguir a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria, excedendo o tempo de exposição às telas na rotina das crianças.

Entretanto, revelou-se a preocupação materna quanto à interação social da criança e ao desenvolvimento infantil, utilizando-se de recursos midiáticos digitais para a compreensão dos estímulos necessários à criança (Nobre et al., 2021). Tal fato ainda é apontado no estudo como aspecto social relevante quando se considera o nível de escolaridade materna, corroborando estudos recentemente publicados (Alvarenga et al., 2020).

A presença das telas no cotidiano familiar perpassa pela disponibilidade desses recursos, que são ofertados pelos cuidadores. Castro e Ponte (2019) sinalizaram acerca do isolamento social e do uso excessivo de telas, em detrimento dos possíveis benefícios para o desenvolvimento infantil quando relacionados ao entretenimento e à educação, ressaltando a importância da interação entre pais e crianças, em que tais dispositivos podem estar presentes promovendo a interação familiar. O estudo de França et al. (2019) considera esse fator ao mencionar a substituição de atividades lúdicas e com interações sociais por meios tecnológicos que não promovem níveis adequados de atividades físicas.

O uso de jogos eletrônicos foi outro aspecto apontado pelos pesquisadores, que demonstraram o uso frequente por crianças em idade escolar. Para além disso, o aumento da obesidade infantil tem sido tido como contribuição, dentre outros fatores, o excesso de recursos tecnológicos, o que reforça hábitos sedentários em crianças (França et al., 2019). O estudo realizado na Turquia (Yalçın et al., 2021), com crianças em idade escolar, explana sobre o uso problemático das telas frente à interação familiar e à redução de atividades interativas no ambiente doméstico, como a realização de refeições e a leitura de livros entre pais e crianças, fatores que culminam em hábitos sedentários e em prejuízos na alimentação.

Quando relacionado ao desenvolvimento infantil e à saúde mental de crianças, o estudo canadense de Li et al. (2021) revelou altos níveis de sintomas depressivos e ansiosos quando combinados o uso excessivo de telas digitais e o período pandêmico de covid-19. A necessidade do isolamento social, as práticas educativas de modo remoto e as demais interações por meio de vídeos não foram positivas do ponto de vista interativo. Quando se consideram crianças com desenvolvimento atípico, como nos casos de transtornos neurológicos, tais como o Transtorno do Espectro Autista, as relações sociais costumam se configurar de forma não convencional, o que pode ter sido intensificado durante a pandemia, com maior tempo de uso de tela e menos mediação por terceiros.

O tempo de tela e a relação com os transtornos do desenvolvimento da linguagem

Além da associação com a interação social, o estudo de Nobre et al. (2021) considerou a relação entre o uso da televisão e atrasos na linguagem em crianças, fazendo ressalva aos limites em relação ao tempo de exposição e ao uso de mídias interativas no que se refere aos estímulos passivos. Tais apontamentos coincidem com os resultados do estudo de Rocha et al. (2021), realizado no Brasil, acerca da associação entre o tempo de tela e o desenvolvimento na primeira infância, que relacionou menor comunicação por parte das crianças quando acrescido o tempo em tela, como consequência da baixa interação com adultos.

Outros pesquisadores, como Varadarajan et al. (2021), também apontam a significativa relação entre o uso de telas digitais e os riscos de atraso no desenvolvimento da linguagem, o que é problematizado pelos pesquisadores quando a disponibilidade desses recursos está presente nos momentos das refeições ou como alternativa de distração.

Compreende-se que o desenvolvimento infantil é multifatorial, impactado pelos contextos sociais e econômicos, porém ressalta-se o impacto nos marcos do desenvolvimento quando se relaciona a aquisição das habilidades comunicativas e motoras com os estímulos das telas, sendo necessária a moderação por parte dos responsáveis e o acréscimo de atividades lúdicas e interacionais sem o uso de dispositivos (Madigan et al., 2020).

A relação entre mães e seus próprios históricos de desenvolvimento da fala e linguagem foi analisada no estudo de coorte realizado por Martinot et al. (2021), na França, buscando considerar as estimulações cognitivas no ambiente domiciliar frente aos recursos familiares e à execução de atividades lúdicas, como contação de histórias. Os aspectos sociodemográficos são variáveis presentes no estudo, principalmente quanto ao dispositivo utilizado. A televisão tem sido apontada com maior frequência, estando presente, mais uma vez, no momento das refeições. O estudo demonstrou que o maior uso de TV durante as refeições impactou negativamente o desenvolvimento da linguagem, principalmente para crianças menores de dois anos. Reforça-se, aqui, a objetividade da televisão como instrumento de distração frente à realização de atividades cotidianas.

A relação entre exposição precoce às telas, acrescida de meses em exposição excessiva e pouca interação verbal entre cuidadores e crianças, reflete no menor desenvolvimento da linguagem, principalmente quando se consideram os primeiros dois anos de vida de uma criança. Os impactos vão além do desenvolvimento da comunicação, com repercussão nos aspectos motores finos e na percepção visual. Tais resultados são apontados pelo estudo longitudinal realizado na Tailândia por Supanitayanan et al. (2020). Reforçam-se os benefícios e efeitos protetivos quanto à interação verbal entre a criança e seus cuidadores, com repercussões positivas para ganhos cognitivos na infância.

Além do recurso da televisão mencionado anteriormente, o uso de dispositivos móveis, como celulares, foi apontado pela pesquisa de Castro e Ponte (2019). A pesquisa indica que o aumento diário de cerca de 30 minutos no uso de dispositivos midiáticos aumenta o risco de atraso na fala expressiva em crianças de 18 meses de idade. Tal repercussão ressalta, mais uma vez, a presença desses dispositivos no cotidiano familiar, ofertados como estratégia de distração das crianças, de forma passiva. Corrobora também com os estudos supracitados quando menciona o risco aumentado para atraso na fala devido à reduzida interação verbal com os cuidadores.

CONCLUSÃO

O desafio familiar em seguir as recomendações pediátricas quanto ao tempo de tela na rotina das crianças foi um dos resultados característicos desta revisão. Por vezes, as telas tornaram-se aliadas quanto ao conhecimento acerca do desenvolvimento infantil por parte dos responsáveis, o que reforça a presença dos recursos midiáticos no cotidiano familiar, podendo, inclusive, ser utilizadas como proposta de interação social.

Em contraponto, estudos sinalizam a redução de atividades lúdicas, o uso de telas durante as refeições e o aumento dos hábitos sedentários. Considerou-se, ainda, o efeito da

pandemia de covid-19 e os impactos do isolamento social, com o uso interativo dos vídeos, afetando aspectos da saúde mental infantojuvenil.

Quanto à linguagem, o tempo excessivo e o uso passivo pelas crianças apontaram associações negativas em relação ao desenvolvimento da comunicação. A moderação por parte dos responsáveis se faz necessária, com a inclusão de atividades lúdicas e interativas diante do contexto familiar e social, promovendo interação verbal e favorecendo ganhos para o desenvolvimento da criança.

Destaca-se a necessidade de mais estudos como este, considerando os efeitos do isolamento social devido à pandemia de covid-19 e o desenvolvimento de crianças nascidas durante esse período, com limitações para o convívio social e interação entre pares.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, P., Soares, Z. F., Sales, P. K. C., & Filho, N. C. A. (2020). Escolaridade materna e indicadores desenvolvimentais na criança: Mediação do conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil. *Psico*, 51(1), e31622. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.31622>
- Assemany, N. M. (2016). Superestimulação na infância: uma questão contemporânea. *Cadernos de Psicanálise*, 38(34), 231–243.
- Brasil. (2025, 13 de janeiro). *Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025: Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica*. Diário Oficial da União. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>
- Castro, T. S., & Ponte, C. (2019). Contar o tempo ou fazer com que o tempo conte? A perspectiva dos pais portugueses sobre tempo de tela. *Revista Cocar*, (7), 168–182. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2797>
- Eickmann, S. H., Emond, A. M., & Lima, M. (2016). Evaluation of child development: beyond the neuromotor aspect. *Jornal De Pediatria*, 92(3), 71–83. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.01.007>
- França, E. F., Silva Júnior, J. P. da, Serra, F. T., Martinez, J. de A. R., Souza, L. C. de, Silva, R. T. da, Miyake, G. M., Martins, R. Álvaro B. L., & Matsudo, V. K. R. (2020). Tempo de tela e estado nutricional de escolares da cidade de Suzano-SP. *RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, 13(83), 1135-1142. <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1158>.
- Li, X., Vanderloo, L. M., Keown-Stoneman, C. D. G., Maguire, J. L., Anderson, L. N., Cost, K. T., Charach, A., Birken, C. S., & Korczak, D. J. (2021). Screen use and mental health symptoms in Canadian children and youth during the COVID-19 pandemic. *JAMA Network Open*, 4(12), e2140875. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.40875>
- Lima, S. S., Cavalcante, L. I. C., & Costa, E. F. (2016). Triagem do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Fisioterapia E Pesquisa*, 23(3), 336–342. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/15703523032016>.
- Madigan, S., Browne, D., Anhorn, C., Eirich, R., & Christakis, D. A. (2020). Associations between screen use and child language skills: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 174(7), 665–675. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.0327>.
- Martinot, P., Bernard, J. Y., Peyre, H., Plancoulaine, S., Dédo, A., Forhan, A., ... Heude, B. (2021). Exposure to screens and children's language development in the EDEN mother-child cohort. *Scientific Reports*, 11, 11863. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-90867-3>
- Monteiro, S. S.; Pereira, R. R. D. (2020). Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da educação infantil. *Revista De Ciências Humanas*, 20(1). <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/10997>

- Nobre, J. N. P., Santos, J. N., Santos, L. R., Guedes, S. D. C., Pereira, L., Costa, J. M., & Morais, R. L. D. S. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & saúde coletiva*, 26, 1127–1136. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>
- Nunes, T. A. R., Santos, A. R. T. dos, Lima, M. T. da S., Negreiros, F., & Formiga Sobrinho, A. B. (2024). Revisão sistemática sobre o uso de telas digitais na interação triádica criança-adulto-tela. *Revista Subjetividades*, 24(2), 1–13. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v24i2.e14302>
- Piccinini, C. A., Moura, M. L. S. de ., Ribas, A. F. P., Bosa, C. A., Oliveira, E. A. de ., Pinto, E. B., Schermann, L., & Chahon, V. L. (2001). Diferentes Perspectivas na Análise da Intereração Pais-Bebê/Criança. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 14(3), 469–485. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000300004>.
- Rocha, H. A. L., Correia, L. L., Leite, Á. J. M., Machado, M. M. T., Lindsay, A. C., Rocha, S. G. M. O., Campos, J. S., Silva, A. C., & Sudfeld, C. R. (2021). Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: A population-based study. *BMC Public Health*, 21, Article 1817. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11838-w>.
- Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. (2025). *Crianças, adolescentes e telas: Guia sobre usos de dispositivos digitais*. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. (2020). *A assistência neuropediátrica em tempos de pandemia*. Documento científico Departamento Científico de Neurologia 2019–2021. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22801c-DC-Assist_Neurpediatrica_em_tempos_de_pandemia.pdf
- Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual de orientação: menos telas, mais saúde*. 2019. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf
- Supanitayanon, S., Trairatvorakul, P., & Chonchaiya, W. (2020). Screen media exposure in the first 2 years of life and preschool cognitive development: a longitudinal study. *Pediatric research*, 88(6), 894–902. <https://doi.org/10.1038/s41390-020-0831-8>
- Varadarajan, S., Govindarajan Venguidesvarane, A., Ramaswamy, K. N., Rajamohan, M., Krupa, M., & Winfred Christadoss, S. B. (2021). Prevalence of excessive screen time and its association with developmental delay in children aged <5 years: A population-based cross-sectional study in India. *PLOS ONE*, 16(7), e0254102. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254102>
- Yalçın, S. S., Örün, E., Mutlu, C., Dalgıç, A. I., Ünlü, M., & Yalçın, S. (2021). Evaluation of problematic screen exposure in pre-schoolers using a unique tool called “Seven-in-Seven Screen Exposure Questionnaire”: Cross-sectional study. *BMC Pediatrics*, 21, Artigo 243.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimentos para as preceptoras da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil pela discussão inicial do projeto no âmbito da residência multiprofissional: Ana Cláudia Reis de Magalhães e Tatiana Assis Moura Lourenço.

Financiamento: Edital DPI/BCE UnB n.º 01/2025 — Apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação com produção de artigos científicos aceitos para publicação em periódicos que cobram taxa de publicação com Qualis A1 a A4 e em periódicos do QUARTIL 1.

Conflitos de interesse: Declaro(amos) que não há conflito de interesses neste artigo.

Aprovação ética: Não foi necessário submeter ao Comitê de Ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais estão disponíveis nas bases de dados.

Contribuições dos autores: Declaro(amos) que participei(amos) da elaboração desse trabalho, conforme a descrição dos papéis e contribuições listadas abaixo, de acordo com a Taxonomia de Funções do Colaborador (Contributor Roles Taxonomy - CRediT). Papeis desempenhados por autor e coautores (Taxonomia CRediT): Tâmara Araújo Rocha Nunes foi responsável pela curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, escrita (rascunho original, revisão e edição). Gabriela Sousa de Melo Mietto foi responsável pela orientação de mestrado da primeira autora, e pela escrita (revisão e edição). Valéria Marques foi responsável pela escrita (revisão e edição).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

